

Críticas abalam a unidade

Jorge Cardoso

A unidade das oposições na batalha contra o governo em torno da política salarial implodiu quase ao final da sessão do Congresso Nacional na segunda-feira à noite, quando o PSDB e o PMDB trocaram acusações em plenário com o PT. O incidente foi o pretexto utilizado ontem pelo PMDB para não participar da reunião dos líderes oposicionistas e não subscrever o mandato de segurança impetrado junto ao Supremo Tribunal Federal contra a decisão do presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro, de devolver ao Palácio do Planalto. A Lei de Diretrizes Orçamentárias não votada pelo Legislativo. Esse desentendimento em plenário começou quando o deputado Paulo Paim (PT-RS) responsabilizou o PMDB e o PSDB pela não aprovação da política salarial no Senado e foi acompanhado com visível satisfação por Nelson Carneiro, até então alvo de um bombardeio cerrado das oposições unidas.

Perdida a batalha para tentar reverter a decisão de Nelson Carneiro sobre a prorrogação dos trabalhos legislativos, o senador José Richa, relator da LDO na Comissão Mista do Congresso, ponderou aos líderes do PMDB e do PSDB que o substitutivo elaborado no Legislativo era melhor do que o projeto original do Executivo e deveria ser aprovado. Os deputados Ibsen Pinheiro e Euclides Scalco, líderes do PMDB e de PSDB, concordaram com as ponderações, mas o PT e o PDT discordaram, embora também, elogiássem o substitutivo da Comissão. A sessão foi interrompida durante cinco minutos, quando Ibsen e Scalco tentaram convencer, sem êxito, os deputados Gumercindo Milhomem do PT, e Miro Teixeira, do PDT, a votarem a LDO.

Apelos

Reaberta a sessão, o tom dos discursos até então veementes foi substituído por apelos conciliatórios. Richa, o deputado Ricardo Fiúza, líder do PFL, Scalco e Ibsen se revezaram na tribuna com apelos do PT. Ibsen invocou a fraternidade e solidariedade das oposições na luta que vem travando em torno da política salarial para um veemente apelo às esquerdas para abrirem mão da obstrução da LDO.

O deputado Paulo Paim, em nome do PTR, defendeu a posição de



Scalco não convence

seu partido de continuar obstruindo a LDO e de estender a luta ao Judiciário. E numa estocada em seus parceiros, citou os números de ausentes do PSDB e do PMDB na sessão de segunda-feira à tarde no Senado, impedindo que a política salarial fosse votada. Abandonando o tom conciliador, Ibsen Pinheiro pediu a palavra, criticou o comportamento do PT, que foi um "pingente" na articulação das oposições, só participando dos entendimentos em sua etapa final, e registrou a ausência em plenário, quando estava em jogo a política salarial, do deputado Luís Inácio Lula da Silva, presidente do PT. Scalco reforçou as críticas, lembrando que o PT foi o único partido que não reagiu numa reunião de líderes com sindicalistas à defesa de dirigentes da CGT da livre negociação salarial.

Na Mesa, Nelson Carneiro saboreava a trégua, enquanto seus adversários se degladiavam em plenário. Os líderes dos partidos governistas, visivelmente satisfeitos, também se limitaram a assistir ao embate interno das oposições. (A.M.)